



Nota da Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos (ABIA)

A Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos – ABIA, no momento crítico de violência e de violação dos direitos indígenas no Brasil, se solidariza com todos os parentes, vítimas de violência. As (os) nossas (os) irmãs e irmãos Yanomami, manifestamos a nossa profunda indignação pelos mais que constantes e continuados ataques: outra vez contra o povo Yanomami, outra vez contra o corpo indígena, dentro de seus territórios, acossados pela fome e a desnutrição, além da Covid-19. Violações a um povo são danos irreparáveis aos povos indígenas de todo o Brasil.

Entendemos que essas ações não se tratam de fato isolado, dado que a presença de garimpeiros dentro da Terra Indígena (TI) Yanomami representa apenas mais um episódio no quadro de violência continuada contra os direitos constitucionais conquistados pelos povos indígenas. Recentemente outras aldeias também foram envolvidas em conflitos com grupos de garimpeiros armados, resultando na morte de indígenas e garimpeiros.

O processo de genocídio dos povos indígenas por parte do Estado brasileiro durante essa pandemia não está somente na negação do direito à saúde através do acesso à vacinação; mas também na invasão de seus territórios e de suas casas, na perseguição de lideranças indígenas e na intimidação de suas vozes. Nós, enquanto pesquisadores indígenas, REPUDIAMOS todas as práticas racistas

e as atitudes violentas que os/as parentes/as indígenas estão sofrendo a partir de declarações e perseguições.

Acompanhamos relatos e, de acordo com as fotos e imagens de livre circulação, os grupos de garimpeiros armados chegaram de barco até a aldeia Palimiú, na região do rio Uraricoera, atirando contra os indígenas usando armas de fogo de grosso calibre. As imagens feitas pela comunidade resistente e os áudios atribuídos aos garimpeiros, que circulam nas redes sociais e outros meios de comunicação, deixam claro o absoluto e degradante desprezo dos invasores pela vida dos povos indígenas, situação repetida em todo o Brasil e com a qual convivemos desde a chegada dos primeiros invasores aos nossos territórios.

É importante esclarecer que decisões já proferidas no âmbito da Justiça Federal tomadas pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1, Processo n. 1015910- 84.2020.4.01.0000), a pedido do Ministério Público Federal (MPF), obrigam a União a adotar todas as medidas cabíveis para efetivar a retirada imediata e completa dos garimpeiros do interior da TI Yanomami, além de reiterar a obrigatória proteção da União aos territórios invadidos, através de seus órgãos FUNAI, IBAMA e ICMBio.

Seguimos aliados com nossos parentes nos territórios, que estão em resistência, sob ameaças e denunciando as violências. Afirmamos: nossos povos encontram no governo federal, nesse momento, seu principal adversário, que nos dá outras energias de fortalecimento de união em defesa dos territórios indígenas, e juntos superar todos esses ataques aos povos indígenas.

Brasília – DF, 21 de maio de 2021.

Atenciosamente,

Rede de pesquisadores indígenas da ABIA
Comissão de comunicação – ABIA
Comitê de Antropologxs Indígenas– ABA
Comissão de Assuntos Indígenas – ABA
Comissão de Direitos Humanos – ABA